

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj**  
**EDITAL BEXT-2015**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 189728.927.10195.12112014</b>

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

<b>TÍTULO: Acompanhamento da gestão de propriedades leiteiras no Agreste Pernambucano</b>
---

**TIPO DA PROPOSTA:**

<input type="checkbox"/> Bolsa de Extensão	<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento
<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços	<input type="checkbox"/> Produto	<input type="checkbox"/> Produção e Publicação
<input type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto	

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input checked="" type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

<b>COORDENADOR: Daniela Moreira de Carvalho</b>
---

<b>E-MAIL: dmcoop2001@yahoo.com.br</b>
--

<b>FONE/CONTATO: 87 37633232 / 87 37610882 / 87 88181530</b>
--

Defina o texto para impressão

## FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 189728.927.10195.12112014</b>

---

### 1. Introdução

---

#### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	Acompanhamento da gestão de propriedades leiteiras no Agreste Pernambucano
<b>Coordenador:</b>	Daniela Moreira de Carvalho / Docente
<b>Tipo da Ação:</b>	Projeto
<b>Editais:</b>	BEXT-2015
<b>Faixa de Valor:</b>	
<b>Vinculada à Programa de Extensão?</b>	Não
<b>Instituição:</b>	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
<b>Unidade Geral:</b>	UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns
<b>Unidade de Origem:</b>	ADM - Administração
<b>Início Previsto:</b>	21/01/2015
<b>Término Previsto:</b>	21/01/2016
<b>Possui Recurso Financeiro:</b>	Sim
<b>Gestor:</b>	Daniela Moreira de Carvalho / Docente
<b>Órgão Financeiro:</b>	Conta Única

#### 1.2 Detalhes da Proposta

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	280 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	
<b>Periodicidade:</b>	Mensal

**A Ação é Curricular?** Não

**Abrangência:** Micro regional

**Tem Limite de Vagas?** Não

**Local de Realização:** Em propriedades rurais do agreste pernambucano.

**Período de Realização:** Todo o ano de 2015

**Tem Inscrição?** Não

### 1.3 Público-Alvo

Produtores rurais com produção leiteira.

**Nº Estimado de Público:** 36

**Discriminar Público-Alvo:**

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	2	12	2	0	0	16
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	20	20
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>36</b>

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

### 1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Associação dos produtores de leite de São Bento do Una	APSB	Externa à IES	Grupo Comunitário	Seleção sensibilização e articulação da rota para ida dos alunos a campo
Associação dos produtores de leite de Miracica	APLM	Externa à IES	Grupo Comunitário	Seleção, sensibilização, organização do grupo de produtores atendidos pelos alunos.

SEBRAE	SEBRA E	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Apoio com capacitações e consultorias aos produtores.
--------	------------	---------------	--------------------------------------	---

## 1.5 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Ciências Sociais Aplicadas » Administração » Administração de Setores Específicos
<b>Área Temática Principal:</b>	Tecnologia e Produção
<b>Área Temática Secundária:</b>	Trabalho
<b>Linha de Extensão:</b>	Desenvolvimento rural e questão agrária

## 1.6 Descrição da Ação

### Resumo da Proposta:

A presente proposta tem como objetivo acompanhar agricultores familiares na gestão de propriedades rurais de produção leiteira em Pernambuco. O acompanhamento será articulado com atividades de treinamento, palestras e análise de dados das propriedades que permitirão prover uma melhoria da produção de leite e da renda de cada produtor. Este acompanhamento permitirá estabelecer os perfis tecnológicos, mostrar indicadores-referência, zootécnicos e econômicos em propriedades leiteiras de agricultura familiar em Pernambuco, bem como, melhorar a eficiência produtiva, a renda e a qualidade de vida dos produtores atendidos. Serão acompanhados mensalmente, durante um período de 24 meses, de maneira individualizada 20 propriedades rurais produtoras de leite estagiários (graduandos em zootecnia, agronomia e medicina veterinária) e um aluno bolsista de extensão rural que acompanhará as atividades de campo e ações de comunicação e extensão e outros dois alunos (PIBIC e PIC) que terão a função de analisar os dados de custos levantados e fazer considerações onde estão os pontos críticos e o pessoal de campo irá retornar aos produtores com as análises realizadas. O processo de coleta de dados de custo de produção mensal permitirá um diálogo constante com o produtor para a troca de saberes, a assistência individualizada e treinamentos coletivos com o grupo assistido e a comunidade do entorno. Os indicadores técnicos e econômicos observados serão comparados aos benchmarkings já realizados em Minas Gerais, Bahia e no Agreste pernambucano com a mesma metodologia e que permitem averiguar particularidades locais nos diferentes padrões dos níveis de eficiência das propriedades leiteiras da região.

### Palavras-Chave:

Acompanhamento, pecuária leiteira, gestão rural, custo de produção, capacitação

### Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Avaliar as melhorias observadas no contato com as comunidades através dos dados de custo e produção. Avaliar o número e a qualidade das atividades realizadas, tal como dias de campo e afins.

### 1.6.1 Justificativa

As incertezas inerentes às cadeias agroindustriais são mais acentuadas na cadeia do leite, dado os desafios de coordenação que fazem com que o setor não tenha informações e organização suficiente para criar e avaliar os cenários (CÔNSOLI; NEVES, 2006, CARVALHO; BARCELLOS, 2012). Dentro de uma cadeia complexa como esta, é importante ainda compreender que os produtores de leite são considerados o elo fraco da cadeia agroindustrial (CASTRO et al., 1998; LOPES et al., 2007). O aumento da eficiência

produtiva torna-se fator decisivo para a melhoria do setor leiteiro (REIS et al., 2001).

A partir dos dados obtidos no IBGE (tabela 1) dois importantes problemas estruturais podem ser observados: o primeiro é o número de propriedades com assistência técnica, que é de apenas 3%. Outros aspectos relevantes que têm importante impacto na produção, produtividade e desempenho das propriedades rurais são o grau de acesso a crédito e o nível de alfabetização dos dirigentes das propriedades rurais. Esses dados não são específicos da produção leiteira, mas diante da representatividade na agropecuária como um todo refletem as características desse sistema.

Tabela 1- Caracterização do sistema produtivo agropecuário no estado de Pernambuco.

Variáveis (unidade) Média/ município Total Proporção (%)

Nº de estabelecimentos agropecuários 1.648 304.788 100

Nº de estabelecimentos agropecuários com bovinos 758 140.226 46

Nº de estabelecimentos agropecuários com orientação técnica regular 51 9.348 3

Nº de estabelecimentos agropecuários não recebeu orientação técnica 1.510 279.278 91,6

Nº de estabelecimentos com financiamento 217 40.171 13

Nº de estabelecimentos que não obtiveram financiamento 1.430 264.600 86

Nº de estabelecimentos agropecuários onde o dirigente não sabe ler e escrever 697 128.952 42

Fonte: Dados Censo 2006 IBGE, Carvalho (2010).

Nogueira et al., (2001), no estudo do sistema agroindustrial do leite no Nordeste mostraram que apenas 33% dos produtores fazem controle por escrito das atividades financeiras. Pode ser que uma melhor manutenção de registros e monitoramento poderia permitir às fazendas determinar a fonte de ineficiência de custos (TAUER; MISHRA, 2006). Apesar disso, 66% afirmaram não saber o custo de produção e aproximadamente 55% dos produtores não fazem controle leiteiro (NOGUEIRA et al., 2001). Este aspecto demonstra a falta de profissionalismo da exploração leiteira na região Nordeste, considerando-se que o controle leiteiro é um instrumento importante para se definir o descarte seletivo, o sistema de ração suplementar e a persistência leiteira, com vistas à avaliação dos custos e da rentabilidade do negócio (NOGUEIRA et al., 2001).

O Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite em Pernambuco (2002) realizado pelo SEBRAE constatou que o controle leiteiro não é praticado por 77,7% dos produtores. No tocante ao controle por escrito das atividades de caixa pertinentes à receita/despesa, apenas 30% dos produtores realiza os controles (SEBRAE, 2002). O mesmo estudo ressalta uma carência aguda de práticas gerenciais na produção de leite no estado. De acordo com Nogueira et al., (2001) no Nordeste, embora a falta de controle de custos seja uma característica predominante nos pequenos produtores (88% no estrato de até 50 litros/dia), é importante frisar que também entre os grandes produtores (produção acima de 500 litros/dia) a ocorrência desse problema é elevada (cerca de 40%).

Para garantir a eficiência e a sustentabilidade da atividade leiteira, é necessário estimular a profissionalização do sistema produtivo (CASTRO et al., 1998). A tabela 1 demonstrou alguns dos gargalos para a profissionalização das propriedades rurais. A falta de profissionalização dos agentes vinculados ao setor primário impacta na análise do desempenho dos empreendimentos, especialmente no que se refere à gestão de custos (MENEGAZ, 2005).

### 1.6.2 Fundamentação Teórica

A agricultura familiar tem papel fundamental na alimentação da população brasileira. Um estudo sobre o Produto Interno Bruto (PIB) das Cadeias Produtivas da Agricultura Familiar, desenvolvido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e contratado pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) revela que somente em 2003, a agricultura familiar foi responsável por 10,1% do PIB do agronegócio, movimentando R\$ 156,6 bilhões (NEAD, 2004).

A agricultura familiar tem grande importância na redução do êxodo rural e no potencial de criar condições e oportunidades de trabalho e sobrevivência através de diversificados sistemas de produção e utilização dos recursos naturais. Assim esta estrutura produtiva contribui para o desenvolvimento de municípios de pequeno e médio porte. De maneira geral, o objetivo da maioria dos negócios familiares – incluindo os empreendimentos rurais – é crescer de forma sustentável, aumentando sua viabilidade e preparando sua transição para a próxima geração. O negócio familiar deve, portanto, ser gerenciado em busca da viabilidade no curto prazo e da riqueza no longo prazo (LOURENZANI, 2006).

Buainain, Souza Filho & Silveira (2002, p.48) chamam a atenção de que “o ‘destino’ da agricultura familiar não está dado, mas depende, em grande medida, da capacidade para neutralizar ou reduzir desvantagens competitivas – em particular as associadas à escala – e potencializar as vantagens, especialmente associadas ao custo de monitoramento de processo produtivo” e ainda o diferencial social embutido na sua produção. Contudo, nada disso se efetiva se não houver conhecimento do produtor das forças mercadológicas e das ações administrativas necessárias para serem produtores competitivos no mercado. Assim Buainain et al (2002, p.48) reforçam que “a tecnologia e as formas de organização da produção desempenham um papel central no debate sobre a viabilidade da agricultura familiar”.

Em Pernambuco a maior parte das propriedades rurais funciona com base no controle e participação no trabalho dos membros da família, ou seja, com base na produção familiar e convivendo com diversas dificuldades.

A agricultura familiar pernambucana representa mais de 83% dos estabelecimentos rurais do Estado, fortemente concentrada nas mesorregiões do Sertão e Agreste, sendo, também, a principal fonte de emprego rural. Excetuando-se algumas poucas áreas, notadamente as próximas a Petrolina e Itaparica, a agricultura utiliza tecnologias excessivamente tradicionais, além de sofrer com a escassez de chuvas, característica do semi-árido nordestino. Ao lado dessa séria limitação, a agricultura familiar estadual enfrenta dificuldades relacionadas à insuficiência de terras para a manutenção de toda a família, ao baixo nível educacional da população, baixa renda, precariedade da distribuição de energia elétrica e de obras hídricas sustentáveis e à falta de acesso ao crédito e à assistência técnica e extensão rural (PRONAF, 2005).

De acordo com IBGE, em 1996 o percentual da População Economicamente Ativa (PEA) no meio rural sem instrução no Nordeste era de 45,94%, isso explica, em grande parte, a baixa eficiência na gestão produtiva dos estabelecimentos rurais.

De acordo com Silva (2001, p.18) “os pequenos produtores rurais característicos do Agreste do Estado de Pernambuco são bastante dispersos e não dispõem de tecnologia moderna para a exploração mais racional, principalmente no que se refere à diminuição dos custos de produção”. Contudo, é preciso cautela para não assumir “a imagem estereotipada da agricultura familiar como um setor atrasado do ponto de vista econômico, tecnológico e social, voltado fundamentalmente para a produção de produtos básicos e com uma lógica de subsistência” esta descrição está longe de corresponder à realidade (BUANAINAIN et al, 2002, p.49).

É sabido que necessidades, especialmente, no que se refere à capacitação e acesso ao conhecimento são cruciais na melhoria de produção e de vida da população rural. Tal como confirma Lopes & Nates (2007) o desenvolvimento rural e urbano depende muito mais da adequada capacitação das pessoas envolvidas que dos seus recursos, muito mais de insumos intelectuais que insumos materiais, muito mais “como fazer” que “com o que fazer”.

Conhecendo a situação de subsistência ou em alguns casos sub-existência verifica-se uma apatia dos pequenos produtores rurais, especialmente em incentivos a trabalhos coletivos. A ausência de condições mínimas e de consciência crítica faz com que muitas vezes não se perceba a dimensão do problema, pois ele é incorporado ao cotidiano dos sujeitos, por um processo de naturalização. Utilizaremos, inicialmente, como justificativa para essa postura a avaliação de Martins (2002, p. 10):

E difícil reconhecer que haja desenvolvimento quando seus benefícios se acumulam longe da massa da população. Como é difícil reconhecer legitimidade de um modelo de desenvolvimento que exclui legiões de seres humanos das oportunidades de participação não só nos frutos da riqueza, mas até mesmo na produção de riqueza.

Segundo Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado – IDESE (2003), “uma sociedade só é sustentável se valoriza o que possui, gerindo de forma consciente e participativa todos os seus capitais: social, humano, financeiro e natural”.

É preciso atentar para um novo paradigma do desenvolvimento, o que leve em conta a complexa teia de relações estabelecidas entre os homens e entre esses e a natureza, em diferentes escalas espaciais, permitindo a sustentabilidade do ambiente econômico, social e ambiental. É fundamental reconhecer, na concepção de sustentabilidade, as bases da interação dos indivíduos entre si, num processo em que várias dimensões socioculturais permeiem a totalidade das relações e interações com a natureza. Sob este ângulo mais complexo de interações, entende-se o contexto como unidade e concebe-se não só a

sustentabilidade da natureza como também a sustentabilidade das comunidades que interagem com ela. Daí a importância do desenvolvimento global ser concebido a partir do desenvolvimento local; não se devendo perder de vista que, na busca do chamado “equilíbrio dinâmico do ambiente”, hoje o homem é o componente mais ameaçado. (SILVA, 2000, p.45).

Compartilhando também desta linha de raciocínio, Cattani (2003, p.72), afirma que desenvolvimento local pode ser entendido “como um plano de ação coordenado, descentralizado e focalizado, destinado a ativar e melhorar - de maneira sustentável – as condições de vida dos habitantes de uma localidade, e no qual, o desenvolvimento estimula a ampla participação de todos os atores relevantes.

Neste contexto, um dos papéis dos setores organizados da sociedade é o de fazer as leituras necessárias do cenário social, com o propósito de se colocar à disposição dessas comunidades, objetivando a minimização dos problemas detectados. A estratégia mais propícia para gerar resultados positivos, levando-se em consideração todos os fatores já aqui argumentados, é aquela que consiste em trabalhar de forma integrada, agregando os diversos setores da comunidade num propósito comum que é a concretização do desenvolvimento responsável das famílias rurais, partindo da valorização da cultura já instalada, e abrindo novas vertentes que propiciem o real desenvolvimento ampliado de toda a comunidade.

### **1.6.3 Objetivos**

#### **Objetivo**

Acompanhar produtores de leite na gestão das propriedades e colaborar na melhoria da eficiência produtiva. Avaliar, acompanhar e melhorar a gestão de propriedades rurais produtoras de leite em Pernambuco, com vistas a tornar a atividade sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental articulando os atores sociais envolvidos na atividade.

#### **Objetivos específicos**

Realizar atividades para formação da família produtora de leite nas áreas técnica e econômica da propriedade rural que permitirá prover uma melhoria da produção e da renda da propriedade através da articulação com outros atores (tais como o Senar, Sebrae, Senai e a própria universidade);

Avaliar e acompanhar continuamente as propriedades permitirá identificar e quantificar indicadores-referência (benchmark - técnicos e econômicos) para produção de leite em Pernambuco.

Melhorar a formação dos alunos de graduação em agronomia, zootecnia e medicina veterinária para o conhecimento prático tanto do ponto de vista técnico e econômico quanto no contato com o cotidiano do agricultor familiar através de visitas continuadas aos produtores.

### **1.6.4 Metodologia e Avaliação**

Os produtores serão acompanhados mensalmente por um grupo de alunos tanto para o levantamento de custo de produção quanto para organizar treinamentos demandados e recomendações simples de melhoria do processo produtivo. A coordenação do projeto ficará a cargo, junto às instituições parceiras de catalisar treinamentos, dias de campo e ações de apoio à produção e formação dos jovens produtores de leite de acordo com a demanda local e as necessidades observadas através do acompanhamento mensal.

Serão avaliados dados coletados mensalmente, durante um período de 24 meses, de maneira individualizada, em 20 produtores de leite. Alunos de graduação dos cursos de ciências agrárias (agronomia, zootecnia e medicina veterinária) colaborarão no processo de coleta das propriedades. Eles também serão responsáveis pelo apoio na organização dos dias de campo e treinamentos na comunidade.

A coleta mensal de dados de custo de produção ocorrerá um fim de semana por mês que é quando os alunos de graduação tem disponibilidade de ir a campo. A cada visita será possível observar os avanços no sistema, bem como os pontos críticos que precisam ser corrigidos e a equipe se reunirá mensalmente na universidade para eleger os principais gargalos e viabilizar meios de solucionar através das capacitações que se façam necessárias.

As empresas (propriedades rurais produtoras de leite) serão agrupadas de acordo com as características

dos sistemas de produção de leite e serão estabelecidos critérios de proximidade geográfica para garantir a viabilidade logística do projeto. Um primeiro contato já foi realizado nas duas comunidades que se mostram abertas e interessadas em manter atividades junto à universidade.

Serão avaliados os perfis tecnológicos, os indicadores técnicos e econômicos, dos sistemas de produção de leite, conforme Oliveira et al. (2007). Os principais indicadores técnicos e econômicos que serão avaliados estão descritos a seguir.

Indicadores de tamanho:

- Produção anual de leite (litros/ano), Produção média de leite diária (litros/dia), Área utilizada para pecuária (ha), Vacas em lactação (animais), Total de vacas (animais).

Indicadores técnicos:

- Vacas em lactação/total de vacas (%).
- Vacas em lactação/total do rebanho (%).
- Vacas em lactação/área para pecuária (animais/ha).
- Produção/vaca em lactação (litros/animal).
- Produção/total de vacas (litros/animal).
- Produção/mão-de-obra permanente (litros/dh).
- Produção/área para pecuária (litros/ha).
- Intervalo de partos e idade ao primeiro parto

Indicadores econômicos:

- Renda bruta anual da atividade leiteira (R\$/ano).
- Renda bruta anual do leite (R\$/ano).
- Preço médio do leite (R\$/ano).
- Gasto com concentrado na atividade leiteira (R\$/ano).
- Gasto com alimentação volumosa na atividade leiteira (R\$/ano).
- Gasto com mão-de-obra contratada na atividade leiteira (R\$/ano).
- Custo operacional efetivo da atividade (R\$/ano).
- Custo operacional total da atividade (R\$/ano).
- Custo total da atividade (R\$/ano).
- Custo operacional efetivo/litro de leite (R\$/litro).
- Custo operacional total/litro de leite (R\$/litro).
- Custo total/litro de leite (R\$/litro).
- Custo operacional efetivo/preço do leite (%).
- Custo operacional total/preço do leite (%).
- Custo total/preço do leite (%).
- Gasto com mão de obra contratada na atividade leiteira/renda do leite (%).
- Gasto com concentrado na atividade leiteira /renda bruta do leite (%).
- Número de animais na propriedade (animais/ano).

#### **1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O projeto proposto também oferece a oportunidade para treinamento de recursos humanos especializados no nível de graduação e pós-graduação do curso de mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural do Programa de Pós Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR permitindo acesso a pesquisas empíricas importantes. Promoverá a relação interdisciplinar e aproximação do graduando para a prática o aprimoramento das questões de gestão e economia no desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. Permite ainda o treinamento ao nível de graduação com trabalhos de iniciação científica associados (1 PIBIC e 1PIC) ao projeto e vários estágios para estudantes de graduação. Oferecerá subsídios para a assistência técnica e a reorientação do ensino e das pesquisas voltadas para o aumento da rentabilidade dos sistemas de produção de leite em Pernambuco. Além de uma importante base de dados tanto para uso na formação de profissionais alinhados com os parâmetros de eficiência econômica das propriedades, bem como, poderá fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas mais adequadas à realidade.



Esta sendo estruturado um grupo de estudo sobre custos e gestão de propriedade leiteira onde mensalmente os casos acompanhados serão discutidos pela grupo e essa análise e discussão permitirá tanto um aprendizado quanto um qualificação das sugestões levadas aos produtores.

Ao permitir identificar quais os sistemas mais viáveis; os indicadores de uso dos recursos produtivos; os pontos de estrangulamento; a melhor escala de produção; as tecnologias que deverão ser adotadas; as melhores práticas gerenciais; e o nível ótimo de utilização dos fatores de produção, a proposta contribuirá para inserir no ambiente acadêmico os conceitos de economia da produção leiteira. Desta forma espera-se contribuir para reorientar o ensino em bovinos de leite na UAG, criando um diferencial no Nordeste no sentido de formação do profissional de Ciências Agrárias que o mercado agora exige, isto é que foque as pessoas não as técnicas; que maximize o lucro não a produção; que utilize a tecnologia como meio não como fim; e que o conhecimento de mercado, organização e administração se sobressai ao tecnológico. Bem como profissionais alinhados com as questões sociais relacionadas a agricultura familiar e sua heterogeneidade e peculiaridade. Mostrar que com auxílio de conhecimento e apoio estas comunidades tem grande potencial de crescimento e melhoria da qualidade de vida. Estreitar os laços de integração Universidade-Comunidade através do contato com associações e cooperativas, bem como os próprios empreendedores rurais.

#### **1.6.6 Avaliação Pelo Público**

Acompanhamento mensal as propriedades do projeto.

Atividades de campo (palestras, treinamentos etc.)

#### **Pela Equipe**

Participação nos eventos. Publicação de artigos de resultado dos dados.

#### **1.6.7 Referências Bibliográficas**

BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de & SILVEIRA, José Maria da. Inovação tecnológica na agricultura e a agricultura familiar. In: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque & WILKINSON, John. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: Paralelo 15, 2002.

CATTANI, Antonio David (org.), A outra economia. POA: Veraz Editores/UNITRABALHO, 2003.

GOMES, S. T. Benchmark da produção de leite em MG. Disponível em: <[http://www.milkpoint.com.br/mn/espacoabertoartigo.asp?nv=1&id\\_artigo=23393&area=23&perM=12&perA=2005](http://www.milkpoint.com.br/mn/espacoabertoartigo.asp?nv=1&id_artigo=23393&area=23&perM=12&perA=2005)>. Acesso em: 1o dez. 2005.

GOMES, S. T. Economia da produção de leite. Belo Horizonte: Itambé, 2000. 132 p.

IDESE – Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Cerrado. Desenvolvimento sustentável. Goiás: IDESE, 2003. 3p. (Conceitos). Disponível em: <http://www.idese.org.br/Document.2003-08-17.2105/view>. Acesso em: 10 out. 2003.

KRUG, E. E. B. Estudo para identificação de benchmarking em sistemas de produção de leite no Rio Grande do Sul. 2001. 191 f. Dissertação (Mestrado em Administração para Executivos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LOPES, Luciene de A. Bianchi & NANTES, José Flávio Diniz. Capacitação e empreendedorismo no setor rural. In: ZUIN, Luís Ferando S. & QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOURENZANI, Wagner Luiz. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. In: Organizações Rurais e Agroindustriais/ Revista de Administração da UFLA, Lavras, volume 8 - n.3 - set./dez. 2006

NASCIF, C. Indicadores técnicos e econômicos em sistemas de produção de leite de quatro mesorregiões do Estado de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), 2008, 98p.

NEAD. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural –. Pesquisa do NEAD revela participação da agricultura familiar no PIB do Brasil. Disponível em <http://www.nead.org.br/boletim/boletim.php?boletim=264-icia=1351> Acesso: dez/2004.

NETO, M.C. Análise de Indicadores Zootécnicos e Econômicos de Fazendas Leiteiras em Ituiutaba-Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), 2008, 34p.

OLIVEIRA, A. S. et al. Identificação e quantificação de indicadores-referência de sistemas de produção de

leite. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 36, n. 2, p. 507-516, 2007.

OLIVEIRA, M. C. Avaliação técnica, econômica e acompanhamento da qualidade do leite de sistemas de produção de bovinos leiteiros no agreste pernambucano. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Área de concentração: Produção de Ruminantes. UFRPE/UAG. Garanhuns, 2013.

PRONAF – PROGRAMA NACIONAL DE AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em: [http://www.pronaf.gov.br/textos\\_e\\_estudos/pmdr.htm](http://www.pronaf.gov.br/textos_e_estudos/pmdr.htm) acesso em: 19/01/2005.

SEBRAE Boletim Serorial do Agronegócio – Bovinocultura Leiteira. Recife, Agosto de 2010. 30 p.

SILVA, Antônio Fernando Teixeira da. Coordenação e estrutura de governança do sistema agroindustrial do leite no agreste de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Área: Administração e Comunicação Rural. Recife: UFRPE, 2001.

SILVA, Vandana. Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. (Ed.). Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: CNPq; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 484 p.

#### 1.6.8 Observações

### 1.7 Divulgação/Certificados

#### Meios de Divulgação:

#### Contato:

87 37645582

e-mail: dmcoop@gmail.com

#### Emissão de Certificados:

Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 0

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 16

Total de Certificados: 16

#### Menção Mínima:

Frequência Mínima (%): 0

Justificativa de Certificados: Além do bolsista do projeto diversos alunos voluntários auxiliarão nas execução das atividades de campo.

### 1.8 Outros Produtos Acadêmicos

#### Gera Produtos:

Sim

#### Produtos:

Anais  
Artigo Completo  
Oficina

#### Descrição/Tiragem:

### 1.9 Anexos

Nome	Tipo
cadastro_bolsista_pr	CADASTRO DO BOLSISTA
cronograma_de_ativid	Cronograma
planotrabalho2014luc	Plano de trabalho do aluno

## 2. Equipe de Execução

### 2.1 Membros da Equipe de Execução

#### Docentes da UFRPE

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Betânia Araújo Cosme dos Santos	Dedicação exclusiva	UFRPE	24 hrs	Colaborador, Supervisor
Daniela Moreira de Carvalho	Dedicação exclusiva	UFRPE	246 hrs	Coordenador da Ação, Orientador, Gestor

#### Discentes da UFRPE

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Lucas Rafael Coelho da Silva	Medicina Veterinária	UFRPE	486 hrs	Bolsista de Extensão
Matheus Fellipe Cordeiro Braga de Farias	Medicina Veterinária	UFRPE	200 hrs	Colaborador
Moises Tenório Férrer	Medicina Veterinária	UFRPE	162 hrs	Colaborador
Tamara Vitoria Claudiano Silva	Medicina Veterinária	UFRPE	162 hrs	Colaborador

#### Técnico-administrativo da UFRPE

Não existem Técnicos na sua atividade

#### Outros membros externos a UFRPE

Nome	Instituição	Carga	Função
Paulo Fernando Andrade Godoi	UAG/UFRPE	406 hrs	Colaborador
Paulo Humberto de Oliveira Filho	UAG/UFRPE	406 hrs	Colaborador
Rômulo Guilherme dos Santos Almeida	UAG/UFRPE	151 hrs	Colaborador

#### Coordenador:

Nome: Daniela Moreira de Carvalho

Nº de Matrícula: 2478691

CPF: 04536225692

Email: dmcoop2001@yahoo.com.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 87 37633232 / 87 37610882 / 87 88181530

#### Orientador:

Nome: Daniela Moreira de Carvalho

Nº de Matrícula: 2478691  
CPF: 04536225692  
Email: dmcoop2001@yahoo.com.br  
Categoria: Professor Adjunto  
Fone/Contato: 87 37633232 / 87 37610882 / 87 88181530

**Gestor:**

Nome: Daniela Moreira de Carvalho  
Nº de Matrícula: 2478691  
CPF: 04536225692  
Email: dmcoop2001@yahoo.com.br  
Categoria: Professor Adjunto  
Fone/Contato: 87 37633232 / 87 37610882 / 87 88181530

## 2.2 Cronograma de Atividades

**Atividade:** Acompanhamento mensal dos produtores. Visitas uma vez por mês em produtores da comunidade de Miracica em Garanhuns e das comunidades Poço Doce, Armazém e Una do Simão no município de São Bento do Una.

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 12 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 46 Horas/Mês

**Responsável:** Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 8 horas/Mês)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 5 horas/Mês)  
Moises Tenório Férrer (C.H. 5 horas/Mês)  
Matheus Fellipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 8 horas/Mês)  
Rômulo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 4 horas/Mês)  
Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Análise dos dados coletados e retorno dos mesmos para auxiliar os produtores rurais.

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 12 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 35 Horas/Mês

**Responsável:** Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 10 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 5 horas/Mês)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 10 horas/Mês)  
Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 10 horas/Mês)

---

**Atividade:** Articulação de parcerias.

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 8 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 39 Horas/Mês

**Responsável:** Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 10 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 5 horas/Mês)  
Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 8 horas/Mês)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 8 horas/Mês)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 2 horas/Mês)

Moises Tenório Férrer (C.H. 2 horas/Mês)  
Matheus Felliipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 2 horas/Mês)  
Rômullo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Dia de campo.

**Início:** Mai/2015 **Duração:** 3 Dias

**Somatório da carga horária dos membros:** 49 Horas Total

**Responsável:** Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 10 horas Total)

**Membros Vinculados:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 4 horas Total)  
Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 8 horas Total)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 8 horas Total)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 4 horas Total)  
Moises Tenório Férrer (C.H. 4 horas Total)  
Matheus Felliipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 6 horas Total)  
Rômullo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 5 horas Total)

---

**Atividade:** Minicursos e palestras.

**Início:** Ago/2015 **Duração:** 2 Semanas

**Somatório da carga horária dos membros:** 53 Horas Total

**Responsável:** Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 12 horas Total)

**Membros Vinculados:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 5 horas Total)  
Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 8 horas Total)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 8 horas Total)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 5 horas Total)  
Moises Tenório Férrer (C.H. 5 horas Total)  
Matheus Felliipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 5 horas Total)  
Rômullo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 5 horas Total)

---

**Atividade:** Reuniões mensais para tratar das atividades de campo, retornar com os dados levantados junto aos produtores e ajustar toda e qualquer dificuldade da equipe.

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 12 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 32 Horas/Mês

**Responsável:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 6 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 3 horas/Mês)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 3 horas/Mês)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 3 horas/Mês)  
Moises Tenório Férrer (C.H. 3 horas/Mês)  
Betânia Araújo Cosme dos Santos (C.H. 2 horas/Mês)  
Matheus Felliipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 3 horas/Mês)  
Rômullo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 3 horas/Mês)  
Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 6 horas/Mês)

---

**Atividade:** Revisão de literatura.

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 6 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 18 Horas/Mês

**Responsável:** Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 8 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 5 horas/Mês)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 5 horas/Mês)

**Atividade:** Treinamento da equipe

**Início:** Jan/2015 **Duração:** 12 Semanas

**Somatório da carga horária dos membros:** 26 Horas Total

**Responsável:** Daniela Moreira de Carvalho (C.H. 5 horas Total)

**Membros Vinculados:** Paulo Fernando Andrade Godoi (C.H. 3 horas Total)  
Paulo Humberto de Oliveira Filho (C.H. 3 horas Total)  
Tamara Vitoria Claudiano Silva (C.H. 3 horas Total)  
Moises Tenório Férrer (C.H. 3 horas Total)  
Matheus Felliipe Cordeiro Braga de Farias (C.H. 3 horas Total)  
Rômulo Guilherme dos Santos Almeida (C.H. 3 horas Total)  
Lucas Rafael Coelho da Silva (C.H. 3 horas Total)

Responsável	Atividade	2015											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Paulo Fernando Andrade Godoi	Acompanhamento mensal dos produtores. Visit...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paulo Fernando Andrade Godoi	Análise dos dados coletados e retorno dos m...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucas Rafael Coelho da Silva	Articulação de parcerias.	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Daniela Moreira de Carvalho	Reuniões mensais para tratar das atividades...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lucas Rafael Coelho da Silva	Revisão de literatura.	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Daniela Moreira de Carvalho	Treinamento da equipe	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucas Rafael Coelho da Silva	Dia de campo.	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Lucas Rafael Coelho da Silva	Minicursos e palestras.	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-

### 3. Receita

#### 3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

#### 3.2 Recursos da IES (UFRPE)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	4.800,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 4.800,00</b>

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	700,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00

Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 700,00</b>
<b>Total:</b>	<b>R\$ 5.500,00</b>

### 3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

### 3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UFRPE): Bolsas + Outras Rubricas)	5.500,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>5.500,00</b>

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UFRPE): Rubricas)	700,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>700,00</b>

## 4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UFRPE)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	4.800,00	0,00	4.800,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal 1</b>	<b>0,00</b>	<b>4.800,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.800,00</b>
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	700,00	0,00	700,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00

Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>0,00</b>	<b>700,00</b>	<b>0,00</b>	<b>700,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>5.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.500,00</b>

Valor total solicitado em Reais: R\$ 5.500,00

**Cinco Mil e Quinhentos Reais**

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

#### 4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

#### 4.2 Despesas - Material de Consumo

Descrição	Qtde	Unidade	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Alimentação da equipe de campo	10	alimentação/pessoa/atividade de campo	R\$ 70,00	IES (UFRPE)	R\$ 700,00
<b>Total</b>					<b>R\$700,00</b>

#### 4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

#### 4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Física.

#### 4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica.

#### 4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

#### 4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
Lucas Rafael Coelho da Silva	21/01/2015 21/01/2016	IES (UFRPE)	Discente de Graduação	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
<b>Total</b>					<b>R\$4.800,00</b>

#### Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

**Lucas Rafael Coelho da Silva**

**Carga Horária Semanal: 20 hora(s)**



**Objetivos:**

Acompanhar produtores de leite na gestão das propriedades e colaborar na melhoria da eficiência produtiva.

Realizar atividades de treinamento, dias de campo e minicursos junto aos produtores de leite assistidos pelo projeto de acordo com a demanda do grupo.

Viabilizar parcerias institucionais para análise de solo, análise de leite e água. De maneira a subsidiar informações importantes para tomada de decisão do produtor.

Informar ao produtor sobre as políticas públicas de apoio de que impactam na atividade tais como o plano safra, PAA, PNAE, Cadastro Ambiental Rural dentre outras que se façam importante para o grupo de produtores acompanhado.

Melhorar a formação através da aplicação de conteúdo das disciplinas em situações reais e práticas na realidade do produtor rural.

**Atividades a serem desenvolvidas/Mês:**

- Acompanhamento de 12 propriedades rurais produtoras de leite com no mínimo uma visita mensal,
- Apoio a atividades de extensão, tais como dias de campo e minicursos tanto no grupo de produtores de São Bento do Una (12 produtores), quanto na comunidade de Miracica em Garanhuns onde serão acompanhados 12 produtores.
- Análise dos dados coletados nas propriedades para retornar com informações para tomada de decisão do produtor.
- Contatar possíveis parceiros para o apoio as atividades de campo, tais como secretarias de agricultura, senar, senai, dentre outros de acordo com a demanda de cada grupo de produtores.

Acompanhamento por mês:

Janeiro: treinamento, revisão de literatura, definição de ações imediatas e primeira visita nas propriedades.

Fevereiro: visita aos produtores, acompanhamento dos custos de produção.

Março: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Levantamento das demandas locais quanto a treinamentos, dias de campo e outras atividades.

Abril: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Organização de parcerias de acordo com as demandas dos produtores e as necessidades observadas in loco pelo bolsista e alunos do projeto.

Maior: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Levantamento de solo e água para análise das propriedades acompanhadas.

Junho: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Organização de um treinamento.

Julho: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Retorno com informações de análise de solo e água e esclarecimentos junto ao produtor.

Agosto: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores.

Setembro: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores.

Outubro: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Organização de outro treinamento com os produtores.

Novembro: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores.

Dezembro: visita e acompanhamento aos produtores. Retorno dos custos de produção dos meses anteriores. Início do relatório de atividades.

Janeiro: Última visita as propriedades e finalização do relatório de atividades.

**4.8 Despesas - Outras Despesas**

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 11%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 5%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 11%	IES (UFRPE)	R\$ 0,00
ISS - 5%	IES (UFRPE)	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	IES (UFRPE)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00

INSS - 11%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 5%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 20%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
<b>Total</b>		<b>R\$0,00</b>

#### 4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UFRPE)

Discriminação	R\$
Programa Institucional de Apoio às Atividades de Ensino	0,00
Unidade Proponente	0,00
Programa Institucional de Apoio às Atividades de Extensão	0,00
Despesas discricionárias da Administração Central	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>

---

\_\_\_\_\_, 04/12/2014  
Local

\_\_\_\_\_  
**Daniela Moreira de Carvalho**  
Coordenador(a)/Tutor(a)

---